



A necessidade de realocar a Educação Teológica

Declaração de Guatemala às Igrejas, Seminários e Programas de Capacitação

15 de junho de 2022

Dez educadores em teologia de igrejas anglicanas de toda a América Central e do Sul se reuniram na Cidade da Guatemala para uma consulta chave sobre a crise migratória e como as igrejas e seus seminários e programas de formação podem responder. O Escritório de Parceria Global para a América Latina (da TEC) e um representante dos Ministérios Latinos (da TEC) ofereceram sua contribuição para a discussão. Hospedada por TEAC, a consulta produziu uma Declaração (disponível abaixo) para estimular mais discussão e implementação.

O grupo na Guatemala teve a participação online de cerca de 50 outros participantes para a primeira sessão, um webinar que contou com a participação de Loida Sardinas, da Colômbia, e Gabriela Merayo, da Argentina. Elas lembraram a todos que existem agora mais de 280 milhões de migrantes no mundo, com 20% deste total movendo-se dentro da América Latina e muitos até a fronteira dos EUA. Muitos se tornam vítimas de exploração, xenofobia e racismo e já houve mais de 100.000 desaparecimentos no México e na América Central.

A consulta também ouviu como a migração está no centro da Bíblia, desde Abraão e o Êxodo até o episódio definidor do Exílio para o povo de Israel. Elizabeth Cook, da Costa Rica, ressaltou que a Bíblia havia sido escrita por migrantes para migrantes, e que os migrantes hoje são, portanto, irmãos e irmãs que precisam de respeito, dignidade e apoio. Neli Miranda da Guatemala lembrou à consulta que a atividade missionária é a mãe da teologia e, portanto, a educação teológica precisa se situar dentro das realidades da crise.

Introdução

As muitas crises de nosso tempo têm como consequência a migração em massa de povos em todas as regiões do mundo, chegando agora à marca de 280 milhões de pessoas em movimento. Destas, 100 milhões são refugiadas, a primeira vez na história que esse número é tão elevado. Além disso, muitas/os migrantes enfrentam grandes desafios decorrentes da exploração, xenofobia e racismo. Para usar uma região como exemplo, na América Latina, que tem cerca de 20% do número total de migrantes, esta exploração levou a mais de

100.000 desaparecimentos no México e na América Central nos últimos anos. Muitas dessas pessoas refugiadas buscavam uma vida melhor do outro lado da fronteira.

A educação teológica tradicionalmente tem sido associada a seminários isolados do mundo, onde seminaristas e outras pessoas estudam em relativa reclusão. Elas deixavam suas casas e igrejas e passavam a fazer parte de comunidades distintas e seletivas, junto a quem pensava como elas. Agora, porém, novos chamados se apresentam para “tirar a educação teológica da sacada e colocá-la na estrada” (para usar as palavras de John Mackay), para garantir que o estudo e a reflexão tenham suas raízes e façam referência aos contextos de missão de onde as/os estudantes vêm e para onde vão, onde as realidades das crises de nosso mundo moldam o cenário para a educação e formação.

Este apelo vem somar sua voz aos outros chamados. Ele nasce de uma consulta a educadoras e educadores teológicos das igrejas anglicanas e escolas superiores e programas de capacitação de toda a América Central e do Sul, reunidos na Cidade da Guatemala em maio de 2022, uma consulta sobre a crise migratória e sobre como as igrejas e seus seminários e programas de treinamento podem dar uma resposta. Organizada por TEAC (Departamento de Educação Teológica do Escritório da Comunhão Anglicana), a consulta foi acompanhada online por cerca de 50 participantes de um webinar, que ouviram gente da Colômbia, Argentina, Brasil, México, El Salvador, Panamá, EUA e Costa Rica. O Escritório de Parcerias Globais para a América Latina da Igreja Episcopal e uma pessoa de seus Ministérios Latinos também ofereceram suas contribuições para a discussão. As/os participantes não apenas ouviram sobre as realidades da migração na atualidade, mas exploraram a Bíblia e a história da Igreja para compreender o que está acontecendo, julgar e refletir sobre os fatos e encontrar um caminho futuro para os programas de educação teológica. Os parágrafos a seguir provêm dessa consulta.

Histórico

A migração é parte integrante da Bíblia, desde a jornada de Abraão de Aram e o Êxodo do povo de Israel até o episódio formativo do Exílio e restauração. Podemos dizer que a Bíblia foi escrita por migrantes, para migrantes. A migração é, portanto, parte integrante da missão de Deus encarnada por seu povo desde Abraão até Jesus e o nascimento e difusão da igreja. Além disso, a atividade missionária é a mãe da teologia, como vimos em Paulo, cujas cartas nasceram de sua jornada missionária através do mundo antigo. Escritos subsequentes da igreja antiga surgiram dos desafios e oportunidades de crescimento da igreja em todas as regiões do Império Romano e além. Somente com a criação das universidades, na Idade Média, a teologia adquiriu um caráter mais estabelecido e sedentário, embora mesmo aqui seus episódios mais criativos tenham sido em geral ligados ao encontro dinâmico de diferentes tradições culturais e históricas, como quando a redescoberta dos escritos de Aristóteles em tradução árabe no mundo muçulmano resultou na grande síntese de Aquino desse *corpus* com a teologia de Agostinho.

Mais recentemente, muitos dos desenvolvimentos mais criativos e influentes da teologia surgiram da vida missionária das igrejas. Para as pessoas anglicanas, o surgimento da

teologia evangélica pode ser traçado desde as jornadas de pregação de John Wesley e George Whitfield em meados do século 18 na Grã-Bretanha e América, quando pregavam às pessoas que migravam das áreas rurais para os centros industriais ou cruzavam os oceanos. Também a teologia anglo-católica pode ser traçada desde o encontro do Anglicanismo da Alta Igreja tradicional com a crescente secularização na sociedade britânica e a necessidade de plantar igrejas nas áreas industriais em crescimento na Grã-Bretanha e em outros lugares. Em outras partes do mundo, muitos dos movimentos mais criativos da teologia surgiram a partir das lutas de populações em movimento, tais como Libertação, Teologias Negras, Feministas e Minjung. Quando lembramos que missão é um conceito amplo e rico, como definido pelas Cinco Marcas da Missão¹, o número desses exemplos pode ser multiplicado muitas vezes.

Enquanto isso, em muitas partes da Comunhão Anglicana, a educação teológica ocorre em ambientes universitários e acadêmicos distantes da vida das igrejas locais. A pressão sobre as instituições para obter certificação profissional e reconhecimento acadêmico internacional significa que seus programas e as obras e publicações de sua equipe são muitas vezes voltados para esses objetivos, em vez de encorajar a vida missionária da igreja local entre os migrantes e outros.

Um Apelo

Portanto, fazemos um apelo para que a teologia e a educação teológica sejam colocadas dentro da vida missionária da igreja de hoje, tal como expressa nas Cinco Marcas da Missão e, especialmente, dentro do envolvimento das nossas igrejas na crise migratória;

Fazemos um apelo também aos bispos e bispas, assim como às províncias e dioceses, a priorizar este tipo de educação teológica no planejamento e alocação de recursos;

Fazemos um apelo a nossas escolas, seminários e programas de treinamento a posicionar intencionalmente o local de seu trabalho educacional dentro da vida missionária das igrejas que servem, sejam as/os estudantes residentes na escola ou em casa. Isto significará que o estudo e a reflexão terão suas raízes e farão referência aos contextos de missão de onde elas ou eles vêm e para onde vão, especialmente com o envolvimento de nossas igrejas na

¹ Cinco Marcas da Missão

A missão da Igreja é a missão de Cristo:

- Contar - Proclamar as boas novas do reinado de Deus por meio de nosso culto e na vida diária;
- Ensinar - Ensinar, batizar e nutrir os novos crentes por meio de nossas igrejas locais;
- Cuidar - Responder às necessidades humanas com amor, de todas as formas que pudermos;
- Transformar - Procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiar toda espécie de violência, e buscar a paz e a reconciliação;
- Valorizar - Lutar para salvaguardar a integridade da Criação, sustentar e renovar a vida da terra;

crise migratória. Isso não implica o fechamento dessas instituições, mas uma transformação das perspectivas dentro delas desta forma.

Chamamos estudantes de educação teológica a não ver seus estudos como uma fuga para uma realidade alternativa separada da vida de suas igrejas, e sim como um meio de ver, refletir e agir sobre essa vida com propósito renovado e fidelidade à missão de Deus;

Fazemos um apelo a todas as pessoas anglicanas, homens e mulheres, jovens e idosas, a dedicar um tempo para ver, refletir e agir sobre a fé e a vida de suas igrejas ao servirem à missão de Deus, para que possam entrar nessa vida com propósito e fidelidade renovados mais uma vez.

Acompanhamento

Pedimos que a nova Comissão da Comunhão Anglicana para a Educação Teológica estimule e monitore o progresso dessa transformação.